

OS ESCONDIDOS

SANTIAGO DO CHILE, maio (Pela Panair do Brasil) — "Visión Espectral de Chile", livro assinado por "Próspero", pseudônimo de um jornalista e militar reformado que foi adido militar no Brasil, é uma crítica severa à política chilena. Fala mal dos partidos, dos governos, da burocracia, da imprensa e de um pouco de tudo; e lá pelo fim, não tendo a quem mais criticar, o autor faz críticas ao povo. Muitos dos males que Próspero aponta em seu país existem em abundância no Brasil; se existem no Chile ou não, e em que medida, é o que não podemos avaliar. Devemos dizer que o autor faz, com frequência, ressalvas não somente a respeito de pessoas como do regime democrático e das instituições chilenas que ele critica — o Exército, os Partidos, o Corpo de Carabineiros, etc. — de maneira que o pessimismo do livro é afinal de contas temperado por um sentimento de que os erros e males apontados são acidentais e passíveis de correção. — Em suma: o livro de um moralista.

Mas não é do livro que queremos falar e sim de um capítulo seu em que se faz uma referência ao nosso país. Próspero aponta o vício popular da embriaguez como um dos grandes males do Chile, e cita estatísticas segundo as quais depois da França o Chile é o país que proporcionalmente mais consome vinho. Diz que isso produz baixo "standard" de vida, alta porcentagem de criminalidade, infância abandonada e delinqüente, perdas enormes para a economia nacional. E cita: "Lembro-me de que uma das coisas que mais poderosamente chamaram a minha atenção no Brasil foi a absoluta ausência de bêbedos nas ruas. Dediquei-me, durante um tempo mais ou menos longo, e achando que eu devia estar enganado, a percorrer, aos sábados e domingos, os bares, lugares públicos e bairros distantes. Não havia ébrios em parte alguma. Ricos e pobres dedicam-se, sábado e domingo, a tomar "cafézinho", a beber moderadamente seus "chopes" e a conversar.

Também foi inútilmente, que procurei encontrar esse tipo de bar ou cantina — dizem que nos arredores de nossa Plaza de Armas há mais de duzentas cantinas — em que os cidadãos se dedicam a salvar o país esvaziando garrafas. Nada. Convenci-me, afinal, de que os brasileiros, como povo, como agrupação, não bebem. Isso significa que no sábado os trabalhadores guardam seu dinheiro ou o empregam em coisas úteis, e que na segunda-feira — o nosso sagrado "San Lunes" — todo mundo está trabalhando às sete da manhã. Gostaria que um amador ou técnico em cálculos e estatísticas me dissesse "quanto" vale isso por ano em milhões de pesos. Essa sobriedade carioca explica que ali não seja visível essa tremenda miséria com que aqui tropeçamos noite e dia. Apesar dos ordenados e salários serem evidentemente inferiores aos nossos, o "standard" de vida é visivelmente superior."

Eis uma página que transcrevo para alegrar os nossos patriotas — inclusive os bêbedos, sempre grandes patriotas, que souberam tão bem se esconder do adido militar chileno

272